

REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA SUPERIOR: DISCUTINDO CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO E DOCÊNCIA

Hedioneia Maria Foletto **Pivetta** – UNIFRA

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Este artigo aborda questões pertinentes à docência na educação superior, partindo do pressuposto que os professores participantes não possuem formação pedagógica para esse ofício. A temática discutida toma maior dimensão à medida que as Instituições de Ensino Superior buscam novas propostas curriculares no intuito de adequar à formação profissional às demandas da sociedade, em especial nos cursos da área da saúde.

Este é o caso do Curso de Fisioterapia de uma Instituição Confessional do interior do Estado do Rio Grande do Sul. No intuito de superar o modelo hegemônico da formação profissional e atender as diretrizes curriculares do Ministério de Educação e Cultura (MEC) para a formação de profissionais na área da saúde, o curso em pauta elaborou um projeto de formação baseado em módulos de ensino.

Para tanto a proposta curricular compreendia o entendimento das relações não só entre as áreas específicas, disciplinares, mas do conteúdo aliado à prática social, o que levava a necessidade de revisão e reformulação de todo o processo de formação e, principalmente, dos professores participantes. Esses formadores precisaram buscar subsídios para desenvolver a docência adequando-se a nova realidade profissional.

Desse modo tornou-se fundamental identificar as concepções de formação e docência dos professores envolvidos, tendo em vista um perfil formador calcado no ensino modular, ao mesmo tempo em que se considerava que as concepções de docência que os professores apresentavam e, a maneira como concebiam a formação e a docência poderiam mobilizar a sua prática pedagógica.

Assim o problema da pesquisa envolve a indagação de que concepções de formação/docência os professores de Fisioterapia vêm construindo frente à diferenciação pedagógica do curso.

O objetivo norteador da pesquisa, portanto, voltou-se para compreender quais concepções de formação e de docência os professores do curso de Fisioterapia vêm construindo frente ao novo currículo, tendo como foco o ensino modular.

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e os dados foram coletados num primeiro momento, a partir de reuniões pedagógicas com os dez professores do curso, cujas discussões foram anotadas em um diário de campo. As reuniões pedagógicas constituíram-se no núcleo central da pesquisa e envolveram encontros semanais em que os professores refletiam e discutiam sobre o fazer docente articulando-o com o PPC proposto, o que oportunizou a tomada de consciência desses docentes de seus processos formativos em andamento.

Desse modo, estes encontros representaram à essência da proposta de investigação, assim como consistiram em dispositivos de formação docente para os professores envolvidos. Em um segundo momento foi realizada entrevistas narrativas semi-estruturada com cada um dos participantes.

Nesse sentido, esse artigo discute os resultados da pesquisa realizada e apresenta reflexões acerca das concepções de formação e docência identificadas através da análise qualitativa das narrativas dos dez professores participantes.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

A formação de profissionais da saúde geralmente é caracterizada por uma formação disciplinar, com abordagem centrada na doença e na aplicação da técnica para a resolução de problemas pontuais. Segundo Santomé (1998), esse tipo de formação segue modelos curriculares que não valorizam e não estimulam a capacidade crítica, reflexiva, e considera os condicionantes sociais como secundários para o processo de formação. Em conformidade com esse posicionamento, Schön (2000) entende que, no ensino normativo, a prática vem posterior à teoria, com objetivo de aplicar técnicas ensinadas durante o curso. O autor complementa que essa formação inibe o talento criativo dos estudantes, treinando-os como técnicos, com menos capacidade de reflexão na e sobre a ação.

Perante as novas propostas de formação profissional, os professores graduados em modelos formativos disciplinares deparam-se com a docência e assumem o desafio de transpor sua formação inicial de fisioterapeuta para uma formação docente que proporcione um visão de mundo mais humana e integral. Além das especificidades da profissão que é inerente a formação profissional do bacharel, os professores tomam para si a responsabilidade de formar profissionais

éticos e cidadãos, com atitudes, habilidades e competências voltadas ao exercício profissional que possibilite o raciocínio lógico de acordo com cada situação e com cada indivíduo. Neste momento, os professores começam a se dar conta da docência superior como uma possibilidade de profissionalização, apesar de que ainda não tenham consciência de que irão dedicar-se a este nível de ensino. Este período constitui-se como um marco na formação inicial do professor, pois é a partir dele que os docentes entram em contato com a dinâmica educativa (ISAIA e BOLZAN, 2008).

Esse período, e os demais da profissão docente, envolvem o que se pode denominar de aprendizagem docente, ou seja, o processo de apropriação dos saberes e dos fazeres inerentes a constituição de ser professor.

Acredita-se, nesse sentido, que ao optar pela docência o professor inicia um movimento de produzir-se na docência. Ferry (2004) comenta que a formação parte do próprio sujeito, ou seja, este se forma por seus próprios meios, a partir de seus recursos interiores, num movimento contínuo de produção de si mesmo. A produção de si mesmo, segundo o autor, dá conta de um professor que é capaz de pensar, refletir sobre o que tem feito, como tem feito e, assim, buscar outras maneiras de ser e fazer, tendo como pressuposto as relações de lugar e de tempo com a realidade em que vive, inserindo-se aí as relações intersubjetivas que estabelece com colegas e alunos. É nesse contexto que se insere a importância das reuniões pedagógicas desenvolvidas ao longo da pesquisa.

No movimento de auto-produção o professor precisa considerar as condições contextuais pessoais, profissionais e institucionais, e, entre esta última, está à proposta curricular de seu curso. O PPC pode ser considerado elemento consistente nas diretrizes dos cursos de graduação, portanto está fortemente entrelaçado no ser e no aprender a ser professor. De acordo com Anastasiou (2003) as propostas de ensino e de aprendizagem precisam estar relacionadas a uma série de fatores, entre eles o PPC institucional que defina a visão de homem e de profissional que se quer formar. Isso impõe a necessidade de constante busca e revisão das práticas de ensino, exigindo dedicação e comprometimento do professor.

Além do comprometimento individual do professor, acredita-se ainda que a efetivação de uma proposta curricular exija o envolvimento coletivo dos professores. Nessa mesma direção, Santomé (1996) diz que é preciso elaborar estruturas que

permitam que os docentes estabeleçam canais de comunicação para a socialização de saberes, que tornem possível o trabalho interdisciplinar.

Desse modo, o fazer docente pressupõe o olhar e o repensar da prática o que pode ser proporcionado pela reflexão na ação e sobre a ação. Isso implica um entendimento da formação do professor e da formação do aluno o que remete às concepções de formação e de docência que os professores elaboraram a partir do seu saber e do seu fazer docente.

DISCUSSÃO DOS ACHADOS

Tendo em vista o tema de pesquisa, o referencial bibliográfico orientador e os dados oriundos da desmontagem e remontagem das entrevistas e do diário de campo emergiram elementos consistentes que direcionaram a análise para três categorias: ***Eco do Projeto Pedagógico de Curso, Consciência da Formação Profissional Docente e Aprendizagem Docente.***

Respeitando os aspectos éticos em pesquisas com seres humanos, os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando com a participação. Nesse sentido, as narrativas são representadas por nomes fictícios no intuito de preservar o anonimato dos participantes.

ECO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Essa categoria reflete as narrativas dos docentes que se mostraram influenciados pelo PPC, envolvendo o modo como percebem o ser e o aprender a ser professor. Surgiram, por meio da análise de conteúdo, marcadores que direcionaram para a presença constante dos princípios do PPC nas narrativas dos professores. Os marcadores definidores dessa categoria são: **olhar sobre a formação inicial** (graduação em Fisioterapia), a **estrutura curricular modular**, a **construção coletiva** e as **dificuldades encontradas no exercício da docência**.

Olhar sobre a formação inicial

Aqui estiveram presentes as questões sobre a formação profissional do fisioterapeuta. Tal fato tornou-se relevante à medida que as narrativas dos professores demonstraram a consciência sobre sua formação profissional. Nesse sentido, passam a refletir sobre sua formação inicial uma vez que sentem necessidade de superação desse modelo que vivenciaram na sua graduação. Os professores da pesquisa parecem acreditar que esse processo reflexivo é um definidor na formação profissional e que, de certa forma, exprime o perfil e as condutas dos profissionais no campo de trabalho.

O olhar sobre a formação inicial evidencia a consciência de uma aprendizagem centrada na técnica em que a solução de problemas é de ordem pontual, metódica e pouco contextualizada, como é possível perceber nas narrativas dos professores:

(...) a formação do fisioterapeuta, em geral, é realmente reprodutiva, a gente reproduz muito o que já foi feito, geralmente voltado para a reabilitação com muita ênfase na técnica. Pelo menos foi essa formação que eu tive, muita ênfase na técnica e pouca ênfase nas relações (...). Capitu
(...) o currículo que cursei (...) fiz três anos de curso, disciplinas tradicionais, uma formação curativa, técnica e reabilitadora. Amélia
(...) é preciso a Fisioterapia modificar as suas formas de atenção. Acho que ela ainda tem uma prática individualizada, tradicional e que pouco atende a esse conceito de saúde e que diz respeito à vida das pessoas. Aurélia

Esse tipo de formação evidencia a reprodução do conhecimento já posto, fazendo com que o aluno seja um sujeito passivo na sua aprendizagem, ou seja, ele não vive, não descobre e não contextualiza o aprendizado, apenas aplica. Estas narrativas vêm ao encontro das colocações de Tardif (2003) de que o início da carreira docente, para muitos professores, foi baseada na reprodução do modelo de professor que vivenciou na sua graduação.

Nesse mesmo sentido, constam nas narrativas dos professores de Fisioterapia a necessidade de superação desse modelo centrado na especialidade, explorando mais a formação reflexiva, humana, criativa que dê vazão à autonomia do sujeito, conforme o PPC apregoa.

Estruturação curricular modular

Esse marcador indica o conhecimento dos docentes acerca do projeto formador que se apresenta na estrutura modular. De certa maneira, evidencia também a consciência que os professores possuem da importância de sua prática pedagógica, bem como o envolvimento e engajamento da equipe (docentes, discentes, administração) na viabilização desse sistema de ensino:

(...) desde os primeiros semestres os alunos já entram na prática (...), no ensino modular a gente está integrando a prática, integrando os saberes (...) tu não está estudando o ser humano fragmentado, está estudando ele em conjunto, tendo a visão de várias áreas do conhecimento. Capitu
 (...) eu acho que aqui na Instituição a gente conseguiu fazer um negócio diferente, porque a gente começa as práticas desde cedo (...) foi-se o tempo que a universidade era simplesmente jogar a matéria e mostrar a parte técnica. Rita

O entendimento do professor da dinâmica curricular é fundamental na concretização da proposta e pode ser mostrada por meio das falas dos professores citados anteriormente. Conforme afirma Santomé (1996, 1998), os professores e alunos, ao participarem de atividades integradas, aprendem a debater e a refletir em equipe, entrelaçam experiências, negociam democraticamente as atividades e as possibilidades de efetivá-las, contribuindo para a construção e reconstrução do conhecimento. Essa relação e clareza acerca da proposta também podem ser identificadas nas falas que seguem:

(...) a faculdade, hoje em dia, principalmente nesta Instituição, não é feita só com a pessoa falando. Então, o aluno precisa mostrar e fazer parte dela. Rita
 (...) quando comecei a dar aula era aquela questão de acertar tudo, de auto-punição se não souber responder (...), então tive que aprender e isso aqui nesta Instituição de ensino me ajudou muito por ser modular e o aluno ser responsável por essa construção(...). Isaura

Essas narrativas indicam a concepção do trabalho em conjunto acerca de uma proposta inovadora, que não está pronta ou estabelecida, mas que precisa ser construída pelos autores do processo, ou seja, professores, alunos e equipe administrativa como um todo.

Construção coletiva

Esse marcador aparece à medida que os professores identificam a necessidade de coerência, de atitudes e discursos frente à sociedade que traz a doença e a reabilitação como objetos de formação e atuação do fisioterapeuta. Essa visão mercantilista e centralizadora não dá vazão a um novo perfil profissional na atenção à saúde que não o da reabilitação e o da doença.

Sendo assim, acredita-se que a concretização do currículo integrado com proposta de formação generalista e interdisciplinar exige construção coletiva de pessoas que têm como horizonte a integralidade da atenção e acreditam na mudança da formação em saúde do País. Nesse sentido, é essencial a construção de um conhecimento pedagógico apropriado a esse processo de formação. Essa construção do conhecimento pedagógico, segundo Bolzan (2002), faz-se à medida que ocorre o compartilhamento entre os pares de forma interativa, envolvendo participação e transformação, que conduzem a uma mesma linha de pensamento, conforme se evidencia nas narrativas abaixo:

(...) eu não faço o que eu quero no sentido de que eu não escolho a minha ação dentro da faculdade (...) em nível modular que a gente trabalha, a gente, dentro das reuniões, estipula isso. Rita
(...) agora eu cresci e tenho que admitir que o ensino modular e o convívio, aquilo tudo me fez repensar tudo isso, até as brigas, as discussões que eu tive, as vezes com meus colegas me fizeram repensar e fazer diferente. Isaura

Como se percebe nas narrativas dos professores, o currículo integrado requer a construção coletiva, o trabalho em equipe envolvendo pessoas com diferentes culturas, valores, interesses, sentimentos e ideologias. Está, portanto, na dependência do perfil pessoal e profissional do professor, de sua flexibilidade e abertura para a mudança. Para Alarcão (2003), o conhecimento do professor é um saber que gera e transforma a informação disponível, adequando-a, estrategicamente, ao contexto da situação formativa em que, em cada instante, se apresenta de maneira controversa, mas que não perde de vista os objetivos traçados.

Dificuldades no exercício da docência

Considerando que os professores de Fisioterapia não possuem formação pedagógica para o exercício da docência e que a formação recebida na graduação foi marcada pela fragmentação do conhecimento e calcada na especialidade técnica, é natural o surgimento de dificuldades no fazer docente. Somado a isso, esses professores depararam-se com uma proposta que se afasta totalmente daquela em que foram formados. As falas dos professores traduzem os percalços da docência acerca do projeto de ensino modular:

(...) é uma proposta diferente, até porque a gente vem com uma visão de graduação, de especialização e mestrado e daí tu cai num curso diferente, até tu te questiona, mas algumas coisas tu tens que mudar sim (...). Virgínia
(...) eu tenho tido dificuldade que é de poder estar estudando mais sobre a questão das metodologias de ensino. Aurélia
(...) nunca tinha estado diante de outras pessoas, quanto mais (...) coordenando atividade pedagógica, mesmo porque a nossa formação nunca previu nada nesse sentido, então ficou bem difícil (...) inicialmente eu reproduzi aquilo que tinham me passado enquanto estudante. Sofia

Essas narrativas dos professores indicam a formação disciplinar que receberam e a ausência de formação pedagógica. Da mesma maneira, denotam o início da carreira docente que, para muitos professores, foi baseada na reprodução do modelo de professor que vivenciaram na sua graduação. Nesse sentido, Isaia (2003) menciona que o início da carreira docente é precário, na medida em que os professores assumem atividades pedagógicas respaldados principalmente em modelos de professores que internalizaram durante a sua formação inicial e em conhecimentos específicos da área.

Do ponto de vista das metodologias e da necessidade de apresentarem-se dispostos a mudanças, mencionado anteriormente nas narrativas dos professores, Santomé (1996, p. 65-66) salienta que “trabalhar com currículo integrado supõe planejar propostas de trabalho (...) empregar estratégias de ensino-aprendizagem flexíveis, participativas e democráticas que vão muito além das representatividades ou modelos de professores”.

De certa maneira, as dificuldades encontradas representam consciência do currículo proposto e o envolvimento dos professores na efetivação da proposta demonstrando que os demarcadores, assim como as categorias elencadas, estão intimamente relacionadas.

CONSCIÊNCIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

A consciência de formação profissional docente denota a capacidade que o professor tem de conhecer e avaliar a sua prática na realidade na qual está inserido, por meio da elaboração do pensamento e da prática reflexiva.

As falas dos professores traduzem um olhar sobre a sua prática que é proporcionada pela reflexão na ação e sobre a ação, bem como denotam a consciência de seu papel de formador e do sujeito que quer formar. Esta consciência depende, segundo Isaia (2008), de que os docentes tenham um conhecimento consistente de sua área de conhecimento, do modo como seus alunos aprendem e de como podem ser auxiliados neste processo. Isso indica um entendimento da sua formação e da formação do aluno no contexto de um projeto diferenciado que propõe, através do modelo modular, a interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

Nesse sentido, essa categoria apresenta como marcadores a **percepção do professor sobre si**, sobre a **formação do aluno** e sobre o **seu fazer docente**.

Como o professor percebe a si mesmo

Para estabelecer a relação entre uma formação mais humanista, atendendo as demandas curriculares do curso de Fisioterapia, os professores precisam assumir um novo papel na função que exercem, percebendo-se no contexto de uma proposta de ensino que extrapola sua formação inicial. As falas que seguem mostram essa consciência profissional:

(...) eu acho uma diferença muito grande no ensino modular para o ensino tradicional que foi o que eu tive. O ensino tradicional era muito específico, tu não tinhas uma visão do todo, era o professor lá na frente, ele passava todo o conteúdo, o aluno copiava, não tinha nenhuma interação. Helena

(...) tu tens que ensinar essa pessoa a ter consciência crítica, a saber construir, a ter bons relacionamentos, a ser responsável, eu acho que engloba muito mais do que repassar conteúdo. Virgínia

As idéias das narrativas acima levam à reflexão de que, para exercer a docência, o professor precisa adquirir flexibilidade nas relações que estabelece com o aluno, assumindo o papel de mediador no processo pedagógico, o que leva a crer que existe a valorização do aluno como sujeito ativo da construção do conhecimento

em que a teoria serve apenas como base que permeia essa relação dialógica e horizontal.

Como o professor percebe a formação do aluno

Esse marcador relaciona-se à formação do aluno numa abordagem ligada à apropriação do conhecimento condizente ao projeto formador, e também se refere ao olhar do professor sobre a função que desempenha nessa relação de aprendizagem. As narrativas dos professores evidenciam a relação que estabelecem com a prática pedagógica a partir do seu entendimento sobre o perfil formador:

(...) eu acho que o papel do professor é muito de não formar só profissionais, mas formar seres humanos, eu acho que a gente está formando pessoas autônomas, com opiniões próprias. Capitu
 (...) O professor não pode assumir um papel apenas de transmissor daquele conhecimento e, seu papel dentro da sala de aula é fundamental porque ele tem que ser capaz de usar os seus saberes na construção de outros saberes. Sofia

Essas falas permitem compreender que os professores possuem preocupação com o processo de construção do conhecimento dos seus alunos concebendo-os como sujeitos autônomos e refletindo sobre o seu papel como mediadores desse processo. Isso denota a consciência profissional docente, pois as concepções acerca de uma prática não reprodutiva pode ser elemento indispensável no perfil formador que buscam.

Como o professor percebe a sua prática

Esse marcador reflete a ação pedagógica do professor, ou seja, a consciência sobre a sua práxis, no sentido de que, para atingir o objetivo proposto no PPC, que vem ao encontro das narrativas anteriormente descritas, sua prática precisa ser adequada e transformada. Para isso, segundo Anastasiou (2003, p. 69), “organizam-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas e flexibilizadas”. As falas que seguem mostram o entendimento e a preocupação dos professores em realizar suas

atividades pedagógicas de maneira que permitam atingir o perfil formador que concebem:

(...) o processo de ensino precisa ser permanentemente revisado porque nós temos que ser interessantes para os estudantes (...) então é um desafio que exige criatividade, inovação e, por isso, todos os dias nós precisamos rever as formas de ensinar. Amélia

(...) eu acho que nós professores temos que pensar que a gente está dentro de uma sala de aula e que tu é o mediador, então tu tem que te adequar a tudo que acontece. Lúcia

As idéias das narrativas acima levam à reflexão de que, para exercer a docência, o professor precisa adquirir flexibilidade nas relações que estabelece com o aluno, pois ser mediador no processo pedagógico leva a crer que existe a valorização do aluno como sujeito ativo da construção do conhecimento em que a teoria serve apenas como base que permeia essa relação. Percebe-se que a palavra mediação é utilizada pelos professores com propriedade, pois mediação docente é aquela que “prepara e dirige as atividades e ações necessárias e buscadas nas estratégias selecionadas, levando os alunos ao desenvolvimento de processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento” (VASCONCELLOS apud ANASTASIOU e ALVES, 2003, p. 16).

APRENDIZAGEM DOCENTE

As representações que definiram essa categoria compreenderam atividades coletivas compartilhadas pelos professores de maneira interpessoal e intrapessoal. A aprendizagem docente envolve fatores internos, intrapsíquicos, cognitivos, emocionais e de personalidade, ou seja, remete a uma concepção de desenvolvimento intelectual da pessoa (intrapessoal) e também decorre das relações que o sujeito estabelece com outros sujeitos na interação entre pares (interpessoal). Desse modo, o intrapessoal e o interpessoal estão inter-relacionados e precisam levar em conta o contexto da instituição de ensino em determinado momento de sua história, ou seja, sofrem influência do espaço sociocultural no qual estão inseridos (VYGOTSKY; LÚRIA; LEONTIEV, 1989; ZABALZA, 2004; ISAIA, 2008).

Sendo assim, essa categoria teve como marcadores que a definiram a **aprendizagem docente na relação interpares, na relação como os alunos e por meio da própria prática pedagógica.**

Aprendizagem docente na relação professor-professor

As atividades interdisciplinares e a disposição de um professor que possa não só transmitir os seus saberes, mas construir outros transitando pelos diversos conhecimentos, fazem com que ele adquira um novo perfil e procure novas redes de interações para a construção da prática pedagógica. Assim, “há possibilidade de reorganização e refinamento das idéias, concepções e saberes no e pelo grupo, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento pedagógico” (BOLZAN, 2002, p. 14).

Esse processo de construção coletiva se torna indispensável, principalmente, quando se trata de professores que não possuem formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior. Bolzan (2002) entende que conceber o espaço pedagógico e a relação com os pares como ambiente propício para a construção e apropriação de conhecimento é um fator relevante para a construção do saber do professor, como se referem os professores:

(...) a universidade, eu acho que é um local que a gente tem para trocar o máximo de experiência, talvez seja um local que a gente nunca alcance, nunca esgote essa fonte de conhecimento, tanto por biblioteca, por colegas, por professores até por coisas erradas que a gente vê, de condutas erradas (...). Rita
(...) minhas aulas mudaram muito né, a gente aprendeu novos conceitos e novas metodologias, teve novos entendimentos e a troca com os colegas é muito rica. Sofia
(...) eu acho que as capacitações menores são mais importantes, trabalhar em grupo (...) cada reunião faz a gente pensar, por isso eu acho importante os professores estarem nas reuniões, acho que eu tenho vontade, presto atenção em tudo. Helena

A análise das falas dos professores evidencia a possibilidade de aprendizagem docente na relação que eles estabelecem com os demais colegas, seja no espaço de trabalho diário, na troca de informações de maneira informal, seja nos espaços mais formalizados, aqui evidenciados como reuniões pedagógicas e

capacitações docentes. Isso é possível à medida que os professores identificam esses encontros como possibilidade real de aprendizagem.

Aprendizagem na relação professor-aluno

As concepções que os professores apresentaram denotaram o estabelecimento de fortes vínculos relacionando a prática pedagógica à troca de informações com os estudantes. Ao encontro dessa idéia, Isaia (2008), comenta que aprender a ser professor não pode ser um processo solitário, precisa ser construído na interação com os colegas, alunos e no espaço acadêmico como um todo. As narrativas mostram esse pensar:

(...) eu tinha uma visão que fisioterapia era que tratava o ser humano como um todo, então eu vejo mais isso nesta Instituição de ensino, e os alunos são uma grande lição, eu aprendo muito com eles. Helena

(...) eu estou ensinando e estou aprendendo sempre, porque professor é aprender também, os alunos te puxam (...), às vezes eles estão te instigando e tu tens que buscar, isso está relacionado a ensinar e aprender. Helena

Percebe-se uma relação dialógica de ensinar e aprender nas concepções dos professores em questão, entendendo que a inter-relação de saberes entre professor-aluno é fator indispensável na construção dessa proposta de ensino. Transpondo a idéia de Bolzan (2002), o processo de interação pressupõe a reflexão sobre as atividades, reestruturando o fazer pedagógico em que a construção, a reconstrução e a consolidação do aprender a ser professor partem do potencial cognitivo de ensinantes e aprendentes.

Aprendizagem por meio da prática pedagógica

A prática docente, quando construída e refletida, gera sentidos e significados próprios, pois mobiliza saberes reafirmando ou [re]-significando o papel do professor como mediador do processo de construção do conhecimento.

A atividade docente precisa ser entendida como uma prática construída diariamente, na interação com os sujeitos e com o meio, articulada ao projeto formador. O professor precisa estabelecer uma relação que permita a transparência

do processo, significando aprendizado no seu fazer pedagógico. As narrativas que seguem respaldam essa idéia:

(...) Eu estou iniciando, mas ao mesmo tempo eu estou aprendendo, porque a gente estuda para preparar aula e, então, a gente aprende, e na forma que às vezes tu tráz uns conceitos para os alunos para que eles façam algumas reflexões sobre aquilo tu está aprendendo também. Virgínia
(...) a sala de aula é troca de informações. Cada dia que eu entro na aula eu aprendo alguma coisa. Eu estudo para isso, mas eu tenho certeza que um professor não pode ter medo do fracasso. No dia que tiver medo do fracasso tem que pegar as trouxas e ir embora. Rita

Nesse sentido, a construção do conhecimento pedagógico em todas as suas dimensões e as concepções que os professores elaboraram se fazem por meio de interações e mediações consigo, com os outros e com o meio. Na idéia de Bolzan (2006), esse conhecimento pedagógico compartilhado é construído e reconstruído pelo fazer docente na relação que este estabelece com seus pares e alunos, envolvendo tanto o conhecimento da prática como o conhecimento mediado pela prática.

EM BUSCA DE POSSÍVEIS FINALIZAÇÕES

As possíveis reflexões a partir da pesquisa realizada envolvem a idéia de que a profissionalização docente vem sendo construída ao longo das trajetórias formativas dos professores participantes, na medida em que refletem sobre o projeto de formação de que são protagonistas, tomam consciência do papel que desempenham como professores e identificam maneiras de aprender a ser professor.

As concepções docentes encontradas consideram o PPC como norteador do ser e do aprender a ser professor, pois a oportunidade de vivenciar, conhecer e refletir uma proposta de ensino faz repensar o seu percurso formativo ao mesmo tempo em que permite ao professor planejar e re-organizar o seu fazer pedagógico de forma contextualizada e coerente.

Para tanto, as concepções sobre a consciência profissional docente oportunamente fizeram-se presentes, remetendo à análise sobre si mesmo, sobre a formação do aluno e sobre o fazer pedagógico. A reflexão do professor sobre o

papel que desempenha e a representatividade que possui frente à Instituição, aos conteúdos e aos educandos, precisam necessariamente fazer parte do conjunto formador.

A aprendizagem docente surgiu como uma categoria importante uma vez que traduz as concepções dos professores sobre o aprender a ser professor que emerge das relações significativas que mantêm com seus pares, com seus alunos e com seu fazer pedagógico. Como já comentado ao longo do texto, propostas inovadoras requerem atitudes e habilidades condizentes. Os docentes precisam estar conscientes dessa necessidade e buscar, na relação com os colegas, com os alunos e através da própria prática, a aprendizagem compartilhada, realizando suas atividades de acordo com o que concebem de cada proposta formativa.

Sendo assim, as concepções de formação e docência destes professores estão em processo de construção e se transformam à medida que os professores progredem na carreira docente. As narrativas evidenciam que as concepções sobre formação e docência estão direcionadas pelo processo formativo no qual os professores estão imersos, vindo ao encontro das necessidades impostas pelo perfil formador.

Portanto, as concepções que os professores do curso de Fisioterapia apresentam são amplas e estão sendo trabalhadas a partir do projeto formador em andamento. Mostram, também, que a experiência de atuar num currículo por módulos de ensino transcende a formação inicial, necessitando de constante transformação do ato pedagógico na busca da construção do conhecimento, valorizando o humano na inter-relação de saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ANASTASIOU, L; ALVES, L. (org.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

_____. Conhecimento pedagógico compartilhado. Verbetes. In: CUNHA, Maria Isabel; ISAIA, Silvia de Aguiar (orgs.). Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília (Ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária: glossário**. Brasília, v. 2, 2006, p.380.

FERRY, G. **Pedagogia de la formación**. 1ª ed. 1ª reimpressão. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas Y material Didáctico, 2004.

ISAIA, S. M. A. Professores de licenciatura: concepções de docência. In: MOROSINI, M. (Org). **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003, p. 263-277.

_____. Aprendizagem docente: sua compreensão a partir das narrativas de professores. In: TRAVESSINI, Célia; EGGERT, Edla; PERES, Eliane; BONIN, Iara (orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p.618-635.

ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V.; Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. In: **Linhas Críticas**, Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, v.1, n.1, p.43-59. Brasília: UnB, 2008.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: SILVA, AZEVEDO E SANTOS (orgs). **Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L.S.; LÚRIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed. 2004.